



**ATUAÇÃO EM REDE: CAPACITAÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS NO ACOLHIMENTO,
NA INTEGRAÇÃO E NA INTERIORIZAÇÃO DE REFUGIADOS E MIGRANTES NO BRASIL**

OFICINA _ GÊNERO

GÊNERO; IDEOLOGIA DE GÊNERO; FEMINISMO; INTERSECCIONALIDADE; DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO; VIOLÊNCIA NO TRABALHO (ASSÉDIO MORAL, ASSÉDIO SEXUAL E DISCRIMIINAÇÃO) ; MULHER MIGRANTE; ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA SUPERAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO; POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA; PERSPECTIVAS

Lisyane Chaves Motta

Procuradora Regional do Trabalho

GÊNERO

Gênero é uma construção cultural sobre a diferença sexual. Varia entre sociedades e também dentro da mesma sociedade ao longo do tempo.

A categoria gênero foi desenvolvida pelas teóricas do feminismo contemporâneo e implica em a partir da análise da desigualdade entre os sexos biológicos e como esta divisão opera na realidade e interfere no conjunto das relações sociais.

A noção de gênero encerra um **duplo caráter epistemológico**:

a) funciona como **categoria descritiva da realidade social** _ permite **uma nova visibilidade para as mulheres e as diversas formas de discriminação e opressão sofridas**;

b) funciona como categoria analítica - permite um novo esquema de leitura dos fenômenos sociais.

“IDEOLOGIA DE GÊNERO”

A "ideologia de gênero" é uma **expressão usada pelos críticos da ideia de que os gêneros são construções sociais**. Entendem que identificar a categoria gênero e sua ampliação para além da divisão biológica pode implicar no fim da família.

FEMINISMO

Uma ideologia política que rejeita o determinismo biológico e se traduz em uma produção teórica e prática voltada para o enfrentamento das condições de opressão que atingem as mulheres. Há uma pluralidade do feminismo. Antes dos anos 80 os estudos teóricos eram majoritariamente voltados a mostrar a condição das mulheres.

Feminismo contemporâneo: amplia a questão de gênero com a interseccionalidade (sistemas de produção de desigualdades: **gênero, raça/ etnia , classe e orientação sexual**).

Para Lélia Gonzalez é verdade o que dizia Simone de Beauvoir: "não se nasce mulher, mas se torna", mas o processo de construção social e cultural não será o mesmo para todas as mulheres, pois, outros fatores, como o racismo, redefinem as trajetórias dos sujeitos em questão.

“As mulheres desempenharam papéis tão importantes quanto os homens”, em diferentes sociedades não europeias, entre elas indígenas e africanas: “Como sabemos, nas sociedades africanas, em sua maioria, desde a antiguidade até a chegada dos islames e dos europeus judaico-cristãos, o lugar da mulher não era de subordinação, o da discriminação. Do Egito antigo aos reinos dos ashanti ou dos yorubá, as mulheres desempenharam papéis sociais tão importantes quanto os homens.”

GONZALEZ, Lélia. "A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social". Raça e Classe, Brasília, ano 2, n. 5, p. 2, nov./dez. 1988d

INTERSCCIONALIDADE

São inúmeros os fatores de discriminação das mulheres, além do gênero: raça/etnia, idade, classe, deficiência, origem, aparência, orientação sexual, experiência, local de moradia e outras.

O FEMINISMO INTERSECCIONAL

As lentes proporcionadas pelos feminismos interseccionais indicam que todas as mudanças de gênero são relacionais.

Para que se produza uma revisão e reprogramação da sociedade **não serve qualquer feminismo**, mas um feminismo interseccional cujas lentes permitam **sejam consideradas todas as dimensões de opressão** de gênero, raça, classe, orientação sexual, origem e outras.

Se produzindo luta em prol da liberdade das mulheres negras, pobres, imigrantes e refugiadas se estará centrando no alicerce das estruturas sociais que sustentam a opressão patriarcal e, com isso, se estará apostando na produção de mudanças sociais que inaugurem uma nova era de paz e Justiça Social.

A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

A base da divisão sexual do trabalho está na distinção entre **trabalho reprodutivo** - associado à mulher - e **trabalho produtivo** - associado ao homem, dentro de um modelo binário de gênero.

Há “trabalhos mais apropriados para mulheres”; maior valorização do trabalho masculino ; invisibilidade do serviço no âmbito doméstico.

Consequências: desigualdade de tratamento e dupla jornada (até tripla se considerarmos a exigência da jornada para dedicada a aparência feminina).

O trabalho doméstico não remunerado realizado pelas mulheres é invisível para a economia.

Mulheres negras são triplamente discriminadas: pela desvalorização do trabalho feminino, seja ele produtivo ou reprodutivo.

Outros fatores de discriminação, além do gênero: raça/etnia, classe, idade, deficiência, origem, aparência, orientação sexual, experiência, local de moradia e outras.

Mulheres imigrantes sofrem a inflexão de todas as discriminações anteriores com o acréscimo da situação de imigração

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO FEMININO / ACESSO, ASCENSÃO e PERMANÊNCIA - **A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DAS MULHERES É MAIOR**

O trabalho manual e repetitivo é predominantemente atribuído às mulheres X trabalho que exige maiores conhecimentos técnicos é predominantemente destinado aos homens.

Há um número maior de mulheres trabalhando em regime de tempo parcial (part-time) e nos trabalhos marcados por maior informalidade.

A falta de perspectiva promocional na carreira também é maior entre mulheres e entre mulheres negras, idosas, imigrantes, mulheres trans, etc.

Mulheres são as maiores vítimas de violência no trabalho: assédio moral e sexual

VIOLÊNCIA NO TRABALHO: DISCRIMINAÇÃO, ASSEDIO MORAL E ASSÉDIO SEXUAL

Assédio moral no trabalho é “qualquer conduta abusiva (gesto, palavra, comportamento, atitude...) que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho.” (HIRIGOYEN, Marie-France. *Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral*. Tradução Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 17.)

O assédio sexual é a conduta de natureza sexual, manifestada fisicamente, por palavras, gestos ou outros meios, propostas ou impostas a pessoas contra sua vontade, causando-lhe constrangimento e violando a sua liberdade sexual.

O assédio sexual diferencia-se do assédio moral interpessoal pela conotação sexual presente nos meios utilizados ou nos fins pretendidos.

DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO

Diferenças salariais, anúncios de emprego excludentes, teste de gravidez, não contratação de mães são exemplos de discriminações no trabalho.

DIVERSIDADE

Empresas que praticam diversidade têm lucros maiores (a consultoria americana MCKinsey, em 2018, demonstrou que além de refletir melhor a sociedade aumenta em 21% o lucro das empresas.

Quando comparadas as empresas quanto a diversidade racial a vantagem sobe para 33%.

TETO DE VIDRO

O teto de vidro é uma barreira invisível nas oportunidades de ascensão na carreira das mulheres _ barreiras provenientes da cultura e de preconceitos inconscientes. Há um teto para as mulheres que independe de formação acadêmica que possui se supõe que tenham menor disponibilidade em razão de filhos, responsabilidades domésticas e de qualidades

Socialmente construídas como atributos femininos (sensibilidade excessiva/fragilidade, inconstância emocional e outras). O tempo para as mulheres alcançarem postos de direção é muito superior ao dos homens.

AS MULHERES IMIGRANTES

A migração feminina é principalmente ligada ao trabalho e à baixa qualificação: -trabalho doméstico remunerado; -manufatura; - atividades agrícolas.

Entre as mulheres migrantes é maior o risco de violência: abusos físicos, emocionais e sexuais por autoridades, “coiotes”, governantes, traficantes, etc.

Durante o trânsito migratório, bem como no país de acolhimento as mulheres migrantes estão mais expostas a sofrer abusos, discriminação, falta de proteção jurídica e um menor acesso à justiça.

As mulheres imigrantes também sofrem com o acúmulo na realização das tarefas domésticas e o cuidado com os filhos, além disso encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho local **pela discriminação, pela barreira da língua, pela falta de política pública de acolhimento e amparo, por falta de creches, por questões legais quanto à documentação e regularização da condição de imigrante**, e, assim como as brasileiras, recebem os menores salários e são vítimas de violência no trabalho (discriminação, assédio moral e sexual).

Estudos sobre migrações tradicionalmente não tinham um enfoque de gênero. As mulheres eram invisíveis ou incluídas como meras companheiras das decisões dos homens migrantes, que encarnam a figura do migrante autônomo.

Atualmente muito se fala de uma tendência à “feminização das migrações”: processo de crescente participação e protagonismo das mulheres que migram, individualmente, sem um necessário elo com um homem migrante anterior.

A mudança é qualitativa e quantitativa e implica que não apenas é maior a quantidade de mulheres que migra (número crescente e em ritmo constante) quanto o fazem de modo autônomo ou pioneiro ao movimento familiar.

A crescente feminização das migrações tem sido associada a feminização da força de trabalho e da pobreza, mas também a uma maior autonomia e independência feminina em várias partes do mundo.

A PERPETUAÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL

A informalidade e precarização dos trabalhos dos imigrante importa em que sofram com a pobreza, trabalhos informais, falta de proteção contra acidentes de trabalho. Suas condições de vida perpetuam a exclusão social.

A discriminação e a xenofobia aponta os imigrantes como os culpados pela pobreza e da insegurança no contexto da crise.

Os meios de comunicação e o senso comum reproduzem preconceitos e estereótipos sobre os migrantes associando-os ao narcotráfico, terrorismo e delinquência e os aponta como uma sobrecarga para serviços sociais.

A solidariedade entre a classe trabalhadora é minada pela oposição entre trabalhadores nativos e imigrantes ao mesmo tempo em que o sistema capitalista tem uma necessidade vital de trabalhadores imigrantes como mão-de-obra barata.

Em um contexto de globalização os imigrantes funcionam como “variável de ajuste” e geralmente são os primeiros a serem demitidos. Assim, ao invés da responsabilidade ser atribuída ao sistema neoliberal iníquo que causa desigualdades e guerras geopolíticas a “culpa” tem recaído sobre os imigrantes.

ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA SUPERAÇÃO DA DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO;

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA

PERSPECTIVAS

Somente através do aumento quantitativo e qualitativo da participação e liderança das mulheres na criação de espaços de decisão política é possível modificar fatores estruturais que as excluem.

O envolvimento de mulheres na tomada de decisões constitui uma condição prévia para a agenda pública incorporar novas dimensões nas políticas públicas que contribuem para fechar o círculo de discriminação e desigualdade de gênero.

A opressão de gênero reproduz a subordinação e a desigualdade das mulheres no mercado de trabalho, e isso resulta, pelas razões referidas acima, em condições ainda piores para as mulheres migrantes.

Apesar dos obstáculos e dificuldades impostas pelo sistema é indispensável que trabalhadores/as imigrantes se organizem e criem estratégias de redes para a defesa de seus direitos. Um mundo sem fronteiras e a luta por uma sociedade inclusiva, sem opressão nem exploração deve ser feita em conjunto e junto a todos os setores.

MIGRAÇÃO: A ÚLTIMA BUSCA DO DIREITO HUMANO À VIDA

Como Nancy Fraser escreve:

“Tendo assistido ao massacre neoliberal instrumentalizar nossas melhores ideias, temos agora uma abertura para recuperá-las. Ao aproveitar este momento, poderíamos apenas dobrar o arco da transformação iminente na direção da justiça – e não apenas em relação ao gênero.”

Resgatar **o empoderamento como uma estratégia feminista** exige reformulá-lo de maneiras que reinscrevam uma preocupação em **mudar as relações de poder estruturais** que produzem **desigualdade e opressão** .